



A PALHAÇOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA AO CUIDADO DO PACIENTE ONCOPEDIÁTRICO

Clown Therapy as integrative practice in the care of
oncopediatric patients

Rosana Solon Tajra^a, Ana Alice Batista Rodrigues^b, Antônia Mayara Alves
Costa^c, Nilciany Oliveira dos Santos^d, Maria Thomázia de Cravalho
Magalhães^e, Gabriela dos Santos Albuquerque^f

^a Orientadora/Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral, Ceará, Brasil; ^{b,c,d,e} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral, Ceará, Brasil; ^f Graduanda em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral, Ceará, Brasil.

RESUMO

Introdução: O processo saúde-doença envolvendo o câncer desencadeia uma série de mudanças biopsicossociais que necessitam de uma assistência mais humanizada para o binômio paciente-família. No que se refere à Oncopediatria, a palhaçoterapia é uma prática integrativa muito eficaz para este público específico, melhorando a qualidade de vida infantil e a estadia no âmbito hospitalar. **Objetivo:** Analisar o impacto da utilização da palhaçoterapia como prática integrativa ao cuidado do paciente oncopediátrico. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com uma abordagem do tipo qualitativa, em que artigos científicos foram pesquisados a partir das plataformas de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO e PubMed via Medline, utilizando-se os descritores “Oncologia”, “Oncologia Pediátrica”, “Palhaçoterapia” e “Humanização da Assistência”. **Resultados:** Os estudos analisados mostram que o processo de hospitalização em pacientes oncopediátricos é marcado por experiências traumáticas, uma vez que, além das alterações biopsicossociais desencadeadas pelo processo saúde-doença, envolve a ideia de finitude precoce da vida. Nesse aspecto, evidenciou-se a eficácia da palhaçoterapia no tratamento oncológico de crianças, uma vez que se utiliza de ações lúdicas e divertidas como ferramenta para alívio da dor e redução do estresse no ambiente hospitalar, contribuindo, assim, com uma assistência humana e efetiva, capaz de melhorar a qualidade de vida do binômio paciente-família. **Conclusão:** A palhaçoterapia surge como uma prática integrativa capaz de humanizar a assistência ao paciente oncopediátrico,

reduzindo o estresse decorrente do tratamento e melhorando a qualidade de vida do binômio paciente-família.

Palavras-chave: Oncologia. Oncologia Pediátrica. Palhaçoterapia. Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Introduction: The health-disease process involving cancer triggers a series of biopsychosocial changes that require a more humanized care for the patient-family binomial. With regard to pediatric oncology, clown therapy is a very effective integrative practice for this specific public, improving children's quality of life and hospital stay. **Objective:** To analyze the impact of using clown therapy as an integrative practice in the care of oncopediatric patients. **Materials and methods:** This is an integrative literature review, with a qualitative approach, in which scientific articles were searched using the Virtual Health Library (BVS), SCIELO and PubMed via Medline data platforms, using of the descriptors "Oncology", "Pediatric Oncology", "Clown Therapy" and "Humanization of Care". **Results:** The analyzed studies show that the hospitalization process in pediatric oncology patients is marked by traumatic experiences, since, in addition to the biopsychosocial changes triggered through the health-disease process, involves the idea of early finitude of life. In this aspect, the effectiveness of palhaçoterapia in the oncological treatment of children was evidenced, since it uses playful and fun actions as a tool for pain relief and reduction of stress in the hospital environment, thus contributing with a humane and effective assistance, capable of improving the quality of life of the patient- family. **Conclusion:** Clown therapy emerges as an integrative practice capable of humanizing the care of oncopediatric patients, reducing the stress resulting from the treatment and improving the quality of life of the patient-family binomial.

Keywords: Oncology. Pediatric Oncology. Clown Therapy. Humanization of Assistance.

INTRODUÇÃO

Anteriormente o conceito de saúde se restringia, apenas, à ausência de doença, não havendo a percepção dos reais déficits na qualidade de vida do paciente¹. Destarte, notou-se a necessidade de realizar mudanças em prol de um serviço de saúde mais humano e eficaz, ampliando, assim, a área de abrangência à saúde. Dessa forma, a centralidade deixa de ser a doença e passa a ser a pessoa, sua nova realidade institucionalizada e os sentimentos consequentes dessas alterações².

No contexto oncológico, essa perspectiva holística se faz ainda mais necessária, tendo em vista que corresponde a uma patologia repleta de alterações multidimensionais além de ser marcada pelo estigma social de finitude³. Assim, esse processo saúde-doença afeta tanto os pacientes quanto sua rede de apoio, podendo desencadear transtornos psicossociais que dificultam o tratamento⁴.

Diante disso, muito se tem discutido acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) como forma de humanização e integração da assistência. As PICs foram integradas aos sistemas públicos de saúde ao final de 1970, com a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde (Alma Ata, Rússia, 1978)⁵. Trata-se de um processo inovador de implementar métodos alternativos de promover saúde, não pragmáticos e capazes de cuidar do ser humano em sua totalidade⁵.

Diante desse cenário, a Palhaçoterapia surge como prática integrativa ao cuidado do paciente oncopediátrico a fim de promover a humanização da assistência hospitalar. Isso porque a prática busca integrar um cuidar eficiente e holístico, em consonância com o conceito ampliado de saúde, capaz de fortalecer as relações entre profissionais, pacientes e instituição de saúde².

OBJETIVOS

Objetivo geral: Analisar o impacto da utilização da palhaçoterapia como prática integrativa ao cuidado do paciente oncopediátrico. Objetivos Específicos: Analisar as consequências físicas e emocionais que o câncer infanto-juvenil desencadeia no binômio paciente-família; Compreender o surgimento da palhaçoterapia como prática integrativa ao cuidado no ambiente hospitalar; Discutir os benefícios acerca da utilização da palhaçoterapia no tratamento oncopediátrico.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura que adota a abordagem qualitativa para compreender a importância da temática em análise. Utilizou-se para a busca de artigos as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO e PubMed via Medline. Também foi aplicada a

metodologia bola de neve para a obtenção de mais estudos voltados para o assunto, além da busca em sites confiáveis como INCA (Instituto Nacional do Câncer), OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) e EPA (Espaço de Pesquisas Artísticas).

Para a busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Oncologia”, “Oncologia Pediátrica”, “Palhaçoterapia” e “Humanização da Assistência” e seus respectivos descritores em inglês: “Oncology”, “Pediatric Oncology”, “Clown Therapy” e “Humanization of Assistance”, combinados entre si pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos que contemplassem a temática, disponíveis online na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2012 a 2022. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados. Após análise prévia dos artigos encontrados, selecionou-se 15 estudos para o embasamento desta pesquisa, além de 05 publicações científicas em sites de órgãos renomados referentes às temáticas centrais do estudo.

REVISÃO DE LITERATURA DISCUTIDA

Câncer infanto-juvenil

A palavra “câncer” vem do grego *karkínos* (caranguejo) e foi utilizada pela primeira vez por Hipócrates, para designar mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas. Trata-se de uma manifestação clínica caracterizada pelo crescimento rápido e desordenado de células agressivas capazes de se aderir e invadir outros tecidos orgânicos⁶.

Nesse sentido, entende-se como câncer infanto-juvenil os tumores que afetam indivíduos entre 0 e 19 anos. Na infância e na adolescência, são mais frequentes a leucemia, as neoplasias de sistema nervoso central e os linfomas, podendo ocorrer, também, neuroblastomas, tumor de Wilms, retinoblastoma, tumor germinativo, osteossarcoma e sarcomas⁷.

Segundo a OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde, o câncer afeta, anualmente, cerca de 29.000 indivíduos menores de 19 anos, sendo uma das

principais causas de mortalidade infanto-juvenil no mundo⁸. No Brasil, estimam-se 4.310 novos casos de neoplasias pediátricas por ano entre 2020 a 2022, sendo mais frequentes no Sudeste, Nordeste e Sul do país⁴.

Consoante Corrêa e Alves (2018), pacientes afetados pelo câncer manifestam, principalmente, perda de apetite, perda de peso e alterações de hábitos alimentares decorrentes das náuseas, dos vômitos e da disfunção intestinal resultante das reações ao tratamento antineoplásico⁹. Além disso, podem apresentar distúrbios do sono, fadiga, falta de energia e vitalidade devido ao desgaste físico, mental e emocional, à presença de dor e às alterações metabólicas resultantes do crescimento tumoral¹⁰.

Ademais, esse processo saúde-doença afeta diretamente a família do paciente oncopediátrico, que precisa reorganizar seu cotidiano para conviver mais tempo no ambiente hospitalar, afastando-se do trabalho e do seu ciclo social¹¹. Diante disso, é possível observar que o cenário envolvendo a oncologia infanto-juvenil desencadeia instabilidades emocionais no núcleo familiar, devido a uma completa mudança na rotina social associada à ideia constante de finitude precoce da criança.

Desse modo, considerando as dificuldades que o tratamento antineoplásico acarreta para o bem-estar psicoemocional do binômio paciente-família, faz-se necessário a inserção de medidas capazes de promover o conforto biopsicoespiritual desses indivíduos. Assim, desde maio de 2016, medidas de humanização com intervenções lúdicas foram implementadas nos serviços de saúde a fim de promover a assistência mais efetiva da população pediátrica¹².

História da Palhaçoterapia

Sabe-se que os hospitais são lugares envoltos de angústia, dores, apreensão, entre muitos outros sentimentos, sendo importante a implantação de métodos de tratamentos mais particulares ao paciente, no qual ele seja visto como um ser complexo que perpassa a doença. Logo, diversas atividades lúdicas vêm sendo desenvolvidas a fim de tornar o tratamento hospitalar mais humanizado, dentre essas, tem-se a palhaçoterapia.

A Palhaçoterapia como prática integrativa ao cuidado do paciente oncopediátrico

A idealização dessa prática surgiu no ano de 1980, quando o oncologista infantil, Patch Adams, transformou o ambiente hospitalar e a relação médico-paciente através do amor, do humor e da gentileza¹³. Percebeu-se que a palhaçoterapia traz esperança, alegria e empatia como itens da composição medicamentosa da alma, amenizando os efeitos colaterais do processo saúde-doença e contribuindo com a recuperação do paciente¹³.

Contudo, no Brasil, a inserção do palhaço no ambiente hospitalar como prática integrativa à saúde começou a ser desenvolvida somente em 1991, pelo grupo “Doutores da Alegria”, fundado por Wellington Nogueira que, observando os resultados positivos que eram obtidos devido à introdução do humor na recuperação de pacientes internados nos Estados Unidos, resolveu aplicar esse método nos hospitais brasileiros¹⁴.

A palhaçoterapia possui uma grande diversidade de conceitos, nomenclaturas, personagens, objetivos, abordagens e público. Dentre esses, tem-se o conceito que entende a palhaçoterapia como a “implementação de técnicas de palhaço derivadas da arte circense, para o contexto da doença, no intuito de melhorar o humor das pessoas e seu estado mental” (tradução dos autores), tendo como principal objetivo, atender, além das necessidades físicas dos pacientes, as necessidades subjetivas¹⁵.

Dessa forma, estudos revelam que a presença do palhaço tem tido influência direta na redução da dor, apresenta alterações nos efeitos cardiovasculares e na imunidade, além de contribuir para a redução do estresse e o aumento das habilidades sociais. Com isso, vê-se a importância da humanização do cuidado na recuperação da saúde dos pacientes, visto que melhoras reais são observadas quando se quebra o padrão de seriedade que acompanha o ambiente hospitalar¹⁶.

Benefícios da Palhaçoterapia para o tratamento oncológico pediátrico

Toda e qualquer criança possui a necessidade de externar suas necessidades e sentimentos, principalmente aquelas que estão sujeitas aos cuidados

hospitalares. A hospitalização durante a terapia oncológica representa uma experiência traumática à criança, causada pela dureza do tratamento e pela ausência de experiências anteriores de doença, além do surgimento de diversos sentimentos como medo, raiva e carência afetiva, em razão do distanciamento da vida escolar, familiar e social da mesma¹⁷.

Na maioria das vezes elas não estão preparadas para entender a situação e não possuem maturidade o suficiente para lidar com tais episódios. E são nesses momentos de tristeza, sofrimento e estresse que a palhaçoterapia surge, procurando restituir os momentos de descontração com atividades lúdicas, fazendo com que a criança desenvolva uma capacidade de adaptação e enfrentamento do processo saúde-doença¹⁸.

É válido ressaltar a importância do tratamento humanizado que esses profissionais do riso proporcionam. Ocasionalmente, como consequência do grande número de pacientes, a equipe não se atenta aos cuidados especiais que uma criança precisa que, diferente dos pacientes adultos, ela deve ser percebida como um ser que necessita de atenção, carinho e atividades apropriadas à sua faixa etária¹⁹.

Desse modo, como forma de atender esse carecimento, os “clowns” realizam essa terapia complementar aplicando técnicas com brinquedo e musicoterapia, criando um vínculo de interação única com o paciente, estimulando sua imaginação e facilitando a comunicação com a equipe multiprofissional durante a realização dos procedimentos²⁰.

Portanto, deve-se considerar a significativa importância que essas práticas lúdicas têm no tratamento infantil, contribuindo com o processo de promoção da saúde através do olhar holístico, da humanização do cuidado, e da realização de atividades que atendem as necessidades dos pacientes pediátricos, atividades essas que possuem embasamento teórico de cunho e reconhecimento nacional e internacional¹⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário envolvendo a Oncopediatria é repleto de diversas experiências traumáticas, tanto para o binômio paciente-família quanto para os próprios profissionais da saúde, uma vez que estão diante de uma enfermidade complexa que afeta a integridade biopsicossocial da criança, transpassando um emblema voltado a finitude precoce da vida.

Nesse sentido, sabe-se que a criança em tratamento antineoplásico não apresenta maturidade suficiente para lidar com todos os estressores desencadeados pelo processo de hospitalização, sendo necessário, portanto, a adoção de práticas integrativas e humanizadas capazes de estimular o cuidado holístico durante o enfrentamento do processo saúde-doença.

Diante disso, a Palhaçoterapia surge como uma prática integrativa capaz de estimular o vínculo entre o binômio paciente-família através de atividades lúdicas divertidas que amenizam a dor e o sofrimento advindos do tratamento oncológico, proporcionando, assim, uma maior qualidade de vida para os pacientes pediátricos.

REFERÊNCIAS

1. Santos BEF, Braga EGS, Neto SMS, Santos VG. Os benefícios da palhaçoterapia na formação médica: Uma percepção de discentes de medicina da Universidade Federal do Amapá. *Revista Científica Multidisciplinar do Núcleo do Conhecimento* [internet]. 2005 [Acesso em 09 ago. 2022]; 1(2): 177- 85. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/beneficios-da-palhacoterapia>
2. Catapan SDEC, Oliveira WF, Rotta TM. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva* [internet]. Set. 2019 [Acesso em 9 ago. 2022]; 24(9): 3417– 29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fRb4SqQcHZ4MzTDNF4SD68z/?lang=pt>.
3. Dib RV, Gomes AMT, Ramos RS, França LCM, Paes LS, Fleury MLO. Pacientes com Câncer e suas Representações Sociais sobre a Doença: Impactos e Enfrentamentos do Diagnóstico. *Revista Brasileira de Cancerologia* [internet]. 2022 [Acesso em 10 ago. 2022]; 68(3): e-061935. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1935/1952>.

4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Ministério da Saúde. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019.
5. Júnior ET. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. Estudos Avançados [internet]. 2016 [Acesso em 11 ago. de 2022]; 30(86): 99-112. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gRhPHsV58g3RrGgJYHJQVTn/?format=pdf&lang=pt>
6. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Ministério da Saúde. ABC do Câncer: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: INCA. 2020.
7. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Ministério da Saúde. Câncer infantojuvenil. INCA [Site]. 2022 [Acesso em 01 ago. 2022]. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>.
8. Organização Pan-americana de Saúde. Iniciativa Global da OMS contra o câncer infantil: implementação na América Latina e no Caribe. OPAS [Site]. 2021 [Acesso em 02 ago. 2022]. Washington (DC). Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54416>.
9. Corrêa FE, Alves MK. Quimioterapia: Efeitos Colaterais e Influência no Estado Nutricional de Pacientes Oncológicos. Uniciências [Internet]. 2018 [Acesso em 03 ago. 2022]; 22(2): 100-5. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/uniciencias/article/view/5958#:~:text=Mostraram%2Dse%20os%20efeitos%20colaterais,teve%20perda%20de%20pe so%20significativa>.
10. Nunes MDR. Avaliação da fadiga em crianças e adolescentes hospitalizados com câncer e sua relação com o padrão de sono e qualidade de vida relacionada à saúde. São Paulo, 2014. [Tese - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo]. Acesso em: 06 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-03022015-103612/publico/MICHELLEDAREZZORODRIGUESNUNES.pdf>.
11. Martins PL, Azevedo CS, Afonso SBC. O papel da família nos planos de tratamento e no cuidado pediátrico hospitalar em condições crônicas complexas de saúde. Saúde Soc [internet]. 2018 [Acesso em 05 ago. 2022]; 27(4): p. 1218-29. São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2018.v27n4/1218-1229/pt>.
12. Magalhães DMA, Magalhães GA, Grigorovski N, Junior IF. Dinâmica da Implantação de Humanização no Serviço de Radioterapia Pediátrica do Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva, Brasil. Revista Brasileira de Cancerologia [Internet]. 2022 [Acesso em 04 ago. 2022]; 68(2); e-041662. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1371204/art4_parapublicar.pdf.

13. Espaço de Pesquisas Artísticas. Palhaçoterapia/Palhaçaria: uma pesquisa sobre a arte e a filosofia do palhaço. EPA [Site]; [s/d] [Acesso em 09 ago. 2022]. Disponível em: <https://www.epa-arte.com/palhacoterapia-palhacaria/>.
14. Nogueira W. Doutores da Alegria: O lado invisível da vida [S.l.]. [Citado por Catapan SC, Oliveira WF, Rotta TM]. Ciências e Saúde Coletiva [Internet]. 2019 [Acesso em 09 ago. 2022]; 24(9): 3417-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fRb4SqQcHZ4MzTDNF4SD68z/?format=pdf&lang=pt>.
15. Diogonigi A, Flangini R, Gremigni P. Clowns in hospitals. In: *Gremigni P. Humor and Health Promotion*. Nova Science Publishers [Internet]. 2012 [Acesso em 09 ago. 2022]; 213-27. New Yourk. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287762389_Clowns_in_hospitals.
16. Tan Júnior AK. A Qualitative Phenomenographical Study of the Experience of Parents with Children in Clown Care Services. Helsinki, Finlândia, 2014. [Thesis – Helsinki Metropolia University of Applied Sciences]. Acesso em: 10 de agosto de 2022. Disponível em: http://www.hospitalclown.com/pdf%20files/Research/Thesis%20Parents%20with%20Children%20in%20Clown%20Care%20-Tan_Amil%20Kusain%20Jr.pdf.
17. Paula Marques E, Garcia TMB, Anders JC, Luz JH, Rocha PK, Souza S. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. Esc Anna Nery [Internet]. 2016 [Acesso em 14 ago. 2022]; 20(3): e20160073. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WbpgJMTFHZHmxc7JnmXdg8p/?lang=pt&format=pdf#:~:text=H%C3%A1%20ainda%20de%20considerar%2Dse,ou%20interagem%20minimamente%20entre%20elas>.
18. Souza LPS, Silva RKP, Amaral RG, Souza AAM, Mota EC, Silva CSO. Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. Rev Rene [Internet]. 2012 [Acesso em 14 ago. 2022]; 13(3): 686-92. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4010/3154>.
19. Sousa GJB, Frota M, Mendonça FAC, Carneiro KM, Pereira JSD. Práticas lúdicas com crianças em tratamento Oncológico desenvolvidas pelo programa Anjos da enfermagem - núcleo ceará. RETEP – Rev. Tendên. da Enferm. Profis [Internet]. 2014 [Acesso em 08 ago. 2022]; 6(3): 1341-44. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325273598_Praticas_ludicas_com_criancas_em_tratamento_oncologico_desenvolvidas_pelo_Programa_Angos_da_Enfermagem_-_Nucleo_Ceara.
20. Gomes L, Ribeiro DC, Falbo A. Palhaçoterapia como prática de cuidado no ambiente hospitalar: revisão de literatura. Pernambuco, [s.d.]. [Tese – Faculdade Pernambucana de Saúde]. Acesso em 09 ago. 2022. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/1141/1/Palha%C3%A7oterapia%20com>

A Palhaçoterapia como prática integrativa ao cuidado do paciente oncopediátrico

o%20pr%C3%A1tica%20de%20cuidado%20no%20ambiente%20hospitalar_rev
is%C3%A3o%20de%20literatura.pdf.